



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS (UEG)
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA DE GOIÁS
(ESEFFEGO)
EDUCAÇÃO FÍSICA

GRAZYELLE COSTA

GÊNERO E ESPORTE ESCOLAR

GOIÂNIA

2023

GRAZYELLE COSTA

GÊNERO E ESPORTE ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na forma de monografia, como requisito parcial para integralização curricular do curso de Licenciatura em Educação Física, pela Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia de Goiás(ESEFFEGO), da Universidade Estadual de Goiás (UEG), sob a orientação do Professor: Dr.Orley Olavo Filemon

GOIÂNIA

2023

GRAZYELLE COSTA

GÊNERO E ESPORTE ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Educação Física, pela Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia de Goiás(ESEFFEGO), da Universidade Estadual de Goiás (UEG).

Goiânia, ____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Dr. Orley Olavo Filemon
Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Prof. Me. André Luis dos Santos Seabra
Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Prof. Dr. Gabriel Carvalho Bungenstab
Universidade Estadual de Goiás (UEG)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me proporcionar durante toda minha trajetória acadêmica, toda força e perseverança. Sou grata aos meus pais Célio José e Jussara Costa que me deram um conforto financeiro, expresse também meus agradecimentos aos meus irmãos, Lyvia Costa e Celio Vittor familiares, amigos e a Jessica Batista no qual foi muito importante durante toda minha caminhada para que chegasse até aqui. Sendo importante ressaltar que ao longo desse período passamos por uma pandemia que mudou o destino de muitos colegas por isso agradeço a mim por ter confiado e insistido nessa longa caminhada.

Sou extremamente grata a todos os professores que fizeram parte de forma direta e indireta para toda a carga de conhecimento em que carrego hoje, em especial ao professor Dr.Orley Olavo Filemon em que aceitou meu projeto de pesquisa contribuindo de forma grandiosa para meu projeto, juntamente com os pareceristas Prof. Me. André Luis dos Santos Seabra e Prof. Dr. Gabriel Carvalho Bungenstab pelas colaborações.

Por fim agradeço a instituição Universidade Estadual de Goiás- UnU/ESEFFEGO, espaço em que serei eternamente grata por todos momentos vivenciados dentro da universidade, sendo grata por ter feito parte da história de um escola tão importante para a educação.

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo geral compreender como as aulas de Educação Física que ocorrem de forma segregadas em relação ao gênero interferem no processo de ensino-aprendizagem de alunos do ensino médio do colégio Expressão, ensino de rede privada localizado na região metropolitana de Goiânia. A metodologia do trabalho tem como característica um estudo de caso, sendo do tipo exploratório não experimental, foram aplicados como ferramenta de avaliação questionários de questões fechadas para os alunos, com objetivo de analisar e compreender como a segregação de gênero interfere na prática dos alunos, juntamente com a observação das aulas ministrada. Ao decorrer do trabalho apresentamos a inserção feminina no futebol e foram apresentados gráficos baseados nas questões respondidas pelos alunos, gráficos estes que nos permitiram chegar à conclusão de que dentro do ambiente escolar as opiniões sobre segregação de gêneros nas aulas de Educação Física não é bem vista.

Palavras-chave: Educação Física; Segregação; Gênero;

ABSTRACT

The general objective of this work was to understand how Physical Education classes, which take place in a gender-segregated way, interfere in the teaching-learning process of high school students at Colégio Expressão, a private school located in the metropolitan region of Goiânia. The methodology of the work is characterized by a case study, being of the non-experimental exploratory type, questionnaires with closed questions for the students were applied as an evaluation tool, with the objective of analyzing and understanding how gender segregation interferes in the students' practice, together with the observation of the classes given. During the course of the work, graphs were presented based on the questions answered by the students, graphs that allowed us to reach the conclusion that within the school environment, opinions on gender segregation in Physical Education classes are not well regarded.

Keywords: Physical Education; Segregation; Gender;

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
MÉTODO	10
MÉTODOLOGIA.....	12
CAPÍTULO I	12
GÊNERO E ESCOLA.....	12
1. Questões de Gênero na Escola.....	13
1.2 Ensino Médio e Educação Física	14
CAPÍTULO II.....	17
FUTEBOL E EDUCAÇÃO: Mulheres no Futebol é possível?	17
2. História do futebol	18
2.1 Inserção Feminina no Futebol.....	18
CAPÍTULO III	21
A PESQUISA E SEUS DESDOBRAMENTOS- ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	21
CONCLUSÃO.....	28
REFERÊNCIAS	30
ANEXOS	33

INTRODUÇÃO

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa do tipo exploratório não experimental, juntamente com o estudo de caso proporcionando uma coleta de dados. Através dos questionários aplicados para alunos do ensino médio foi possível analisar a opinião de cada um por meio de respostas abertas e fechadas sobre a segregação existente nas aulas de Educação Física. Logo este estudo tem como o compromisso a construção do conhecimento científico sobre como essa segregação afeta no processo de ensino aprendizagem dos alunos.

Na sociedade atual em que vivemos nos encontramos diariamente com questões de gêneros em várias áreas profissionais, culturais e nos esportes não seria diferente, principalmente nos esportes que se encontram dentro do âmbito escolar. O debate sobre a segregação gênero em aulas de Educação Física é recente, de acordo o avanço da sociedade mudanças vão ocorrendo diariamente, e questionamentos sobre gênero, sexualidade, inclusão das mulheres em âmbitos que em épocas passadas era algo inaceitável, começam a aparecer com mais frequência. Ambientes como escolas e colégios discutem diariamente a igualdade de homens e mulheres em diferentes áreas. Como Louro (1997) afirma:

[...]as escolas fabricam sujeitos e produz identidades de gênero de classe e sempre estão produzidas através de relações de desigualdades, no qual não podemos deixar que isso ocorra, está aí uma das maiores e importantes missões da escola que é a interferência na continuidade das desigualdades dentro e fora do âmbito escolar.

O interesse em realizar este trabalho surgiu a partir de discussões e experiências vividas que geraram incômodos e questionamentos pessoais sobre a segregação de gênero em aulas de Educação Física. No decorrer de um estágio sem vínculo com a faculdade, em uma escola particular de Aparecida de Goiânia, foram ministradas aulas para alunos (as) do 1º e 2º ano do ensino médio, já as turmas de 3º ano não tinham aulas de educação física. As aulas eram realizadas na chácara poliesportiva do colégio no qual era composta por 2 campos de futebol, 1 quadra de areia, 1 sala de dança e 1 quadra, sendo aula realizadas todos os sábados tendo início as 08:00 horas da manhã e se encerrando as 11:00 horas.

As aulas eram ministradas da seguinte forma: basquete, vôlei e dança mista e apenas o futebol de segregada em relação ao gênero, permitindo assim ter um olhar crítico sobre o desempenho dos alunos ao decorrer das aulas, e poder analisar o motivo da coordenação pedagógica em distribuir as aulas de Educação Física separando meninas e meninos apenas no futebol.

Portanto a pesquisa em questão nos permitiu analisar através dos questionários aplicados de forma presencial a historicidade em relação ao gênero, entendermos como chegamos a segregação de gênero dentro das aulas de Educação Física e principalmente como essa segregação em aulas divididas entre meninos e meninas afeta no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

MÉTODO

O método utilizado para pesquisa será o materialismo histórico dialético, pois tem suas concepções voltadas para os homens e para o mundo de acordo com pensamento científico, tendo como seu apoio a ciência de acordo com sua concepção de mundo, buscando explicações lógicas, coerentes e racionais. De acordo com Triviños (1987) quando falamos de materialismo dialético nos permitimos pensar na matéria que o fundamento do pensamento humano, ou como ele implica, “cognoscíveis”, na clareza. O que o autor nos apresenta é como o materialismo pensa na formação de mundo através da sua essência, tanto histórica, como cultural.

O materialismo histórico dialético tem como pensador o grande filósofo Karl Marx, que vem contra a tradição idealista que tem como conceito de plano ideal e não consegue concretizar nada que seja capaz de modificar a sociedade, tendo sua visão de mundo voltada para ideias negando a prática. Por isso Marx traz como uma das principais características a mudança social, dizendo que a humanidade se caracteriza pela sua produção material, trazendo a luta de classes dentro do conceito dialético.

O Materialismo Filosófico apoia-se nas conclusões da ciência para explicar o mundo, o homem e a vida. Isto significa que, não obstante os materialistas considerem a matéria o princípio primeiro e o espírito, a ideia, o aspecto secundário, suas concepções mudam de acordo com a evolução do pensamento científico. (TRIVIÑOS, 1987 P. 51)

O marxismo tem com o materialismo dialético como base filosófica, buscando diferentes tipos de pensamentos e explicações lógicas, coerentes e racionais para sociedade. O método marxista tenta entender a realidade da sociedade, a visão de mundo e a práxis que consiste na ação do homem em relação a teoria e a prática.

A filosofia, na concepção do materialismo dialético, sofreu modificação substancial. Ao invés de ser um saber específico e limitado a determinado setor do conhecimento o pensar filosófico tem como propósito fundamental o estudo das leis mais gerais que regem a natureza, a sociedade e o pensamento e, como a realidade objetiva, se reflete na consciência. Isto leva o estudo da teoria do conhecimento e a elaboração lógica. (TRIVIÑOS, 1987)

Para Marx quando se tem uma organização social e econômica é necessário ter como representante a relação entre o homem e a natureza, essa relação é responsável por uma das principais formas de transformação social no qual o homem sempre irá trabalhar para si próprio pensando em seu benefício ou para outro indivíduo. Dentro do materialismo histórico dialético

existem várias categorias de análise que podem ser seguidas, as categorias surgem para analisar fenômenos presentes no meio social, quanto nas relações entre natureza e homem, sociedade e homem, relações essas que podem ser alteradas de acordo com a realidade social em que o indivíduo se encontra (MARX, 1982).

Pensando no ambiente da Educação Física escolar foi pensado na categoria analítica de contradição, pois a Educação Física principalmente quando é voltada para o campo escolar ela tem como um de seus objetivos sociais de integrar, socializar e incluir através das atividades propostas pelos professores entretanto ao mesmo tempo em que ela inclui ela também pode excluir. Por isso a análise de contradição é baseada na totalidade, sendo importante ressaltar que só existe contradição quando há movimento, sendo essencial para a sociedade por conta dos fenômenos sociais. Deste modo

A contradição é destruidora, mas também criadora, já que se obriga à superação, pois a contradição é intolerável. Os contrários em luta e movimento buscam a superação da contradição, superando-se a si próprios. Na superação, a solução da contradição aparece enriquecida e reconquistada em nova unidade de nível superior. Cada coisa é uma totalidade de movimentos e de momentos e elementos provenientes de suas relações, de sua gênese e de sua abertura. (CURY, 1985, p.30).

A análise de contradição consegue fazer essa ligação com facilidade com materialismo histórico dialético, dialogando com a Educação Física que possui todas as vertentes para socialização, integração de todos, todavia acontece de forma comum a segregação principalmente quando se fala de gênero.

MÉTODOLOGIA

A metodologia da pesquisa será do tipo exploratório não experimental, sendo a abordagem de pesquisa qualitativa. As pesquisas exploratórias tem como principal objetivo desenvolver, esclarecer, alterar conceitos, e também de proporcionar uma visão geral acerca do conteúdo a ser estudado, apresentando uma menor exigência em relação ao planejamento. Esse tipo de pesquisa abrange o estudo de casos, entrevistas informais, levantamento documental e bibliográfica sendo a finalidade deste trabalho (GIL, 2008).

Sabe-se que a pesquisa do estudo de caso tem por finalidade o objeto como unidade que se analisa o aprofundamento. Apresentando um viés de exploração de por meio de questionários, levantamento de dados e análise de conteúdo, o estudo de caso juntamente com o qualitativo, tem por meio de aspectos e características dos quais vão ser utilizados como a flexibilidade do planejamento e a multiplicidade de dimensões do objeto.

Juntamente foi utilizado a pesquisa de estudo de caso que é uma pesquisa que proporciona dados coletados a partir de eventos reais com objetivo de explorar, explicar ou descrever fatos. Colocando a pesquisa em prática e sendo levada para o campo, foi aplicado um questionário com nove questões sendo seis questões abertas e fechadas e três questões apenas fechadas. O campo de aplicação do questionário foi um Colégio de rede privado, localizado na região de metropolitana de Goiânia mais precisamente do Jardim Luz, em Aparecida de Goiânia com objetivo de investigar e analisar o processo de ensino aprendizagem dos alunos do 1º ano e 2º ano do ensino médio que fazem a prática das aulas de Educação Física, sobre a segregação de gênero que ocorre em aulas esportivas de Educação Física.

A Educação Física do colégio ocorre no período matutino todos os sábados, portanto os questionários foram aplicados no intervalos dos aulas, no pátio do colégio, sob supervisão do professor de Educação Física e do coordenador do colégio. Os alunos tinham entre 14 à 17 anos e podiam escolher a modalidade esportiva em que desejasse realizar no dia. Foi possível também observar a dinâmica das aulas e comportamento dos alunos contribuindo ainda mais para a coleta de dados.

CAPÍTULO I

GÊNERO E ESCOLA

Neste capítulo será discutido questões relacionadas a formação do pensamento sobre o que é ao Gênero e como é tratado a questão do gênero dentro do ambiente escolar juntamente com suas perspectivas e seus desdobramentos na perspectiva de trazer questionamentos e indagações para o debate no espaço escolar. Juntamente buscaremos apresentar características do Ensino Médio ser nosso foco na pesquisa de campo.

1. Questões de Gênero na Escola

Para iniciarmos uma possível reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem dos alunos de ensino médio em aulas segregadas em relação ao gênero, em uma escola particular de Aparecida de Goiânia é necessário de início entendermos como a sociedade compreende o termo “gênero” e ao longo da pesquisa analisar como o processo pedagógico das aulas de Educação Física, que ocorrem de forma separada entre meninas e meninos podem ou não interferir no aprendizado de forma geral dos alunos.

O termo gênero possui uma visão social tem como conceito de diferenciar socialmente as pessoas em relação ao sexo, de acordo com padrões culturais criados pela sociedade. Portanto o termo “gênero” é simplesmente a construção social em relação ao sexo, tendo como referência um conjunto de comportamentos, habilidades e qualidades que são direcionados para homens e mulheres de formas separadas. Diferentemente do que muitos acham gênero e sexo não possuem o mesmo conceito, o termo “sexo” é conceituado de forma biológica, voltada para o lado anatômico fazendo a divisão entre fêmea e macho. As questões de gênero vão se adaptando de acordo com o tempo que vivemos, se fizermos um apanhado histórico podemos observar que em sociedades passadas o termo gênero era conceituado de forma diferente voltado sempre para a padrões sociais em que a sociedade se encontrava. Em séculos passados a sociedade era comandada principalmente por homens pois eram considerados por muitos sinônimos de perfeição, tendo sua hierarquia justificada (LAQUEUR, 1990).

Vários estudos em meados séculos VXIII eram feitos analisando os corpos de homens e mulheres para identificar as diferenças que justificassem a soberania dos homens no poder, como a descoberta anatômica sobre o tamanho do crânio da mulher ser menor, tendo como referência os crânio do homem, sendo mais uma evidencia para a visão da burguesia que estava no poder, em que a mulher teria uma capacidade menor de pensar. Colocando as mulheres desde o início para serviços domésticos e mais “fáceis”, cuidando de crianças, servindo aos maridos sendo considerada uma parte da população sem voz no qual não possuía nenhum tipo de privilegio. Já os homens foram destinados aos serviços políticos e a vida pública sendo donos

de terras, de comercio e tendo o poder de voto. Reafirmando ainda mais que existiam inúmeras diferenças entre homens e mulheres, e principalmente a tamanha desigualdade (COSTA,1995). Desde modo as desigualdades são evidenciadas nas relações, segundo Matos (1997)

Por sua característica basicamente relacional, a categoria gênero procura destacar que os perfis de comportamento feminino e masculino definem-se um em função do outro. Esses perfis se constituem social, cultural, e historicamente num tempo, espaço e cultura determinados. Não se deve esquecer, ainda, que as relações de gênero são um elemento constitutivo das relações sociais baseados nas diferenças hierárquicas que distinguem os sexos, e são, portanto, uma forma primária de relações significantes de poder. (MATOS, 1997, P. 97).

Portando a questão de gênero foi criada de acordo com os valores sociais criados pela sociedade, correspondendo aos resquícios socioculturais de sociedades passadas, que refletem diariamente nos dias atuais. Segundo Teresita de Barbieri (1992

[...] os sistemas de sexo/gênero são os conjuntos de práticas, símbolos, representações, normas e valores sociais que as sociedades elaboram a partir da diferença sexual anátomo-fisiológica e que dão sentido à satisfação dos impulsos sexuais, à reprodução da espécie humana e em geral ao relacionamento entre as pessoas.

É importante sabermos o conceitos de gênero pois temos muitas escolas que possuem aulas de forma segregadas mediante as gênero, dividindo as aulas de Educação Física entre meninos e meninas. Podendo ter seus malefícios e seus benefícios.

1.2 Ensino Médio e Educação Física

O ensino médio é um dos principais períodos escolares vivenciados por um indivíduo para sua própria formação como cidadão, principalmente pela faixa etária encontrada em salas de aula que geralmente está entre 14 a 18 anos de idade, além de permitir o contato com diversos conteúdos e matérias que os fazem refletir sobre variados fatos da sociedade e principalmente a carga de aprendizado já conquistada por eles ao ingressarem no ensino médio.

Na Educação Física não seria diferente os alunos já chegam com um histórico de aprendizado devido a diversas experiências vividas em atividades introduzidas ou não pela Educação Física Escolar, atividades essas capazes de trabalhar o intelectual, físico, cognitivo, sensorial, psicomotor, criativo e outros. Observando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) possui o artigo 26 que cita que Educação Física é um componente obrigatório da Educação básica, de acordo com o processo pedagógico das escolas na educação infantil, no ensino fundamental e no ensino médio. Entretanto na faixa de ensino fundamental e ensino médio a Educação Física pode ser ajustada de acordo com a condição encontrada pela escola em relação ao alunos seja ela por faixa etária ou turno em que será cursado podendo se tornar

facultativa. A Educação Física nos dias atuais é vista de forma essencial na formação de um indivíduo, reforçado pela lei 9.394, de 20 de dezembro de 1990 – Lei de Diretrizes de Bases (LDB) (Brasil, 2003)

O surgimento da Educação Física no Brasil, teve seu início no século XIX através dos militares e da classe médica. Tinha como intuito a formação dos militares (RAMOS, 1982). Os homens militares tinham que aparentar o físico forte e saudável servindo como exemplo de “saúde” para população juntamente com os médicos, buscando assim educar o físico e sua saúde corporal, surgindo um novo modelo de vida o higienista unindo o físico, o intelectual e o moral. (CASTELLANI FILHO, 1994).

Com o novo modelo os higienistas tinham uma ideologia nacionalista no qual consistia em criar uma população racial e socialmente com os brancos como dominante, fazendo com que a Educação Física começasse e ser vista como algo produtivo. Com o apoio de classes fortes da sociedade da época, os professores começaram a lutar pela inclusão da ginástica em escolas, entretanto era visto com maus olhos pelos pais, pois viam associação entre o esforço físico e o trabalho escravo.

Porém o preconceito existente por conta da relação do esforço físico com trabalho escravo foi ignorado, pois a sociedade precisava da formação de indivíduos que quando solicitados conseguissem defender a pátria, fazendo com que a Educação Física entrasse pela primeira vez na grade curricular de forma obrigatória. Desde então tomando força a cada vez mais, abrindo ideias para cultura corporal mostrando o quanto é importante atividades físicas para formar o indivíduo, como ato educativo, está voltada para a formação do homem tanto em sua dimensão pessoal como social (GONÇALVES, 1994).

A Educação Física na escola é de extrema importância pois ajuda no desenvolvimento de crianças e adolescentes. Ela atua no corpo e mente das pessoas através de exercícios e atividades voltadas ou não para algum esporte específico, dando dimensão do movimento corporal, permitindo assim a produção, reprodução e transformação, qualificando o indivíduo para esportes, práticas de aptidão física, dança, luta, ginástica visando sempre a qualidade de vida (BETTI, 1992).

Os alunos quando participam das aulas de Educação Física na escola estão de certa forma concentrados para realizar as atividades, estimulando tomar decisões, ter responsabilidade trabalhar no coletivo, conhecendo e respeitando as capacidades físicas de si

próprio e dos outros. Além de outros benefícios como noção de espaço e direção, desenvolvimento motor, melhora autoestima, permitindo assim que alunos se desenvolva de forma conjunta com a vida saudável, espírito de equipe e socialização, mostrando que a Educação Física é uma das formas mais eficientes e relevante para novas habilidades psicomotoras e motoras (ZUNINO, 2008).

A Lei nº 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, diz que é dever do estado ter o ensino médio como obrigatoriedade. Quando os alunos entram no ensino médio já possui consigo uma carga de conhecimentos adquiridas através de outras etapas, são alunos que geralmente possuem de 15 a 17 anos fazendo com que essa etapa seja uma das mais importantes para sua formação e sua personalidade (ALMEIDA e CAUDURO 2007). Nessa faixa etária os adolescentes começam a ter um olhar mais crítico para o mundo, podendo existir um certo desinteresse de alguns alunos (BETTI e ZULLIANI, 2002). Sendo uma fase em que exige um cuidado excessivo do professor planejamentos de aulas, na forma de lidar com os alunos.

Nesta fase ainda, ocorrem modificações no pensamento do adolescente, caracterizado por uma maior autonomia e rigor em seu raciocínio [...] começa a pensar no futuro, a planejar seu trabalho no presente e futuro [...] Outro fator importante da adolescência é a formação da identidade, a construção da personalidade. Vários questionamentos surgem com relação ao seu corpo, aos valores existentes, às escolhas que deve fazer, ao que se exige dele, ao seu lugar na sociedade. (BARNI; SCHNEIDER, 2003, p. 9).

As escolas que ministram aulas de Educação Física que ocorre de forma em que os meninos e meninas conseguem trabalhar juntos, pode ter resquícios das escolas mistas criada por volta de 1920, que tinham como objetivo igualar o acesso à educação permitindo meninos e meninas em um mesmo ambiente, porém ainda tendo conhecimentos de atividades e matérias diferentes, pois culturalmente e com a visão da época a mulher era vista como um ser inferior. Mostrando a diferença curricular existente em relação ao gênero. Essa separação recorrente até em dias atuais, tinha como ideia de ser justificado pelas diferenças biológicas, habilidades e força física entre meninos e meninas.

Para Altman et al (2009) A separação é justificada com argumentos fundamentados nas ciências biológicas, de acordo com os quais, homens e mulheres 18 teriam corpos biologicamente distintos, ou seja, diferenças de estatura, força física, habilidade etc., que impossibilitariam a prática conjunta nessas aulas. Esse argumento ainda se faz presente hoje. (ALTMANN *et al.* p. 4. 2009).

Temos que levar em conta os padrões da sociedade atual, apesar de muita evolução em relação a igualdade gênero no qual tem a ideia principal proporcionar oportunidades iguais quanto para homens quanto para mulheres, juntamente com feminismo. As crianças são

ensinadas desde pequenos quais atividades devem ser fazer de acordo com seu sexo, como a ideia de que praticar balé seja uma atividade praticada somente por mulheres, atualmente temos muitos homens provando ao contrário e abrindo assim os olhos de muito. Porém muitos possuem pensamentos de sociedades passadas insistindo na ideia de que existem atividades para homens e atividades para mulheres de forma segregada, quando na verdade todos podem praticar o exercício em deseja.

As crianças, desde muito cedo, vão aprendendo que “dança é coisa de menina” e “luta é coisa de menino”, reforçando estereótipos em relação às práticas corporais e aos diferentes papéis sociais desempenhados por meninas e meninos, mulheres e homens. Mais tarde, serão o “futebol dos meninos” e o “vôlei das meninas” alguns dos principais exemplos de estereótipos no âmbito da educação física escolar, as quais têm reforçado a ideia de turmas separadas em meninos e meninas nas aulas de educação física. (AYOUB, 2001, p. 58).

Portando é necessário mostrar para os alunos que aulas conjuntas podem beneficiá-los, não sendo a questão de gênero que irá influenciar no processo de ensino-aprendizagem, é preciso conscientiza-los que deve existir respeito em qualquer circunstância e diferença existente. Fundamentando assim praticas pedagógicas que permitem a atuação conjunta de homens e mulheres (SILVA, 2002). Surgindo assim a ideia de coeducação quem tem como conceito uma educação que ocorre de forma conjunta, sendo destinada quanto para meninas quanto para meninos, facilitando assim as oportunidades e impedindo a desigualdade de gênero no ambiente escolar. Segundo Saraiva (1999) a coeducação pode desconstruir estereótipos:

De um lado, que homens mais afinados numa cultura feminina possam ser, sem preconceitos, mais suaves e, de outro lado, que mulheres afinadas numa cultura masculina, possam ser, da mesma forma, mais fortes. Mas, sobretudo, que as valorizações de ambos em suas respectivas atuações sejam iguais. (SARAIVA, 1999, p 19).

Sendo possível ministrar aulas de forma conjunta, não separando os meninos das meninas por receio de prejudicá-los, e sim respeitando a diversidade, independente de gênero, de orientação sexual, cor da pele, aparência física, existentes entre todos os indivíduos, não sendo motivo de desigualdade.

CAPÍTULO II

FUTEBOL E EDUCAÇÃO: Mulheres no Futebol é possível?

Neste capítulo será apresentado uma breve história do futebol de forma mais ilustrativa tendo como foco principal a inserção da mulher neste esporte, tendo como principais desafios e obstáculos, sua aceitação por grande parte da população brasileira, tendo a escola o espaço para debate.

2. História do futebol

Atualmente o futebol é um dos principais esportes mais praticados do mundo, inúmeras culturas possuem um amor caloroso pelo futebol. Desde as décadas passadas o futebol vem conquistando seu público de jogadores e principalmente de torcedores, capazes de fazer loucuras por seu time do coração.

O futebol teve sua origem na Inglaterra através de outras atividades que utilizavam a bola como seu elemento principal. O rugby na Inglaterra era um esporte bem conhecido porém era praticado utilizando as mãos, em 1863 com a separação de uma associação de rugby que desejava jogar com os pés ao invés das mãos surgiu o futebol. Desde então foram surgindo inúmeras associações de futebol em variados países e se tornando um dos esportes mais populares do mundo, no qual desde a classe mais baixa até a classe alta já viveu uma experiência com futebol.

2.1 Inserção Feminina no Futebol

A inserção da mulher no futebol ocorre de forma lenta, no território brasileiro de acordo com FARIA JÚNIOR (1995), pois desde o surgimento havia a cultura em que as mulheres tinham apenas função do trabalho doméstico, servindo a seu marido e a seus filhos. Tendo assim o futebol voltado apenas para o sexo masculino. Existindo até mesmo leis que proibissem que mulheres praticassem qualquer tipo de esporte, como no estado novo em 1941, o presidente Getúlio Vargas promulgou uma lei nº 3.199. “As mulheres não se permitirá a prática de desportos incompatíveis com as condições de sua natureza, devendo para esse efeito o Conselho Nacional de Desportos baixar as necessárias instruções às entidades desportivas do país.” (CASTELLANI, 1997, p. 94).

Tinham como justificativa principal o fato fisiológica e biológico, BALLARINY (1940; citado por FARIA JÚNIOR, 1995). Somente após vários movimentos de revolta foi repensado a lei nº 3.199 foi substituída pela nº 10/79 no qual devolvia as mulheres os direitos em que

foram tirados em 1941. Mostrando que a tentativa das mulheres para conquistar o espaço no qual era desejado foi de muita luta desde o princípio. Trazendo desde então vários resquícios de preconceito com as mulheres no meio futebolístico, não falando apenas em jogadoras mas também com arbitras, narradoras, comentaristas e outras, no qual possuem poucas oportunidades e quando ocupam um cargo voltado para o meio futebolístico são julgadas e criticadas ao extremo, não tendo o direito de errar pois serão penalizadas.

O futebol feminino começou a ter seu reconhecimento em território brasileiro de forma recente. TÓDARO (1997) ressaltou que as mulheres começaram a lutar por seus direitos contra o controle social existente dando início a pratica do futebol. Principalmente nas cidades mais desenvolvidas do país como em São Paulo e Rio de Janeiro. Tendo mais destaque através da seleção brasileira que teve grandes conquistas de jogos olímpicos, copa américa, jogos pan-americanos, jogos sul-americanos e vários outros tendo como sua principal de jogadora a grande rainha Martha. Uma das maiores referencias do futebol a nível mundial é brasileira, foi considerada pela Federação Internacional de Futebol (FIFA) seis vezes a melhor do mundo levando a tão desejada bola de ouro para casa. A rainha do futebol rodou o mundo mostrando seu talento e humildade por cada canto do mundo como em times dos EUA, da Suécia, do Brasil e principalmente com a seleção Brasileira. Conquistando pelo mundo todo inúmeros admiradores pelo seu grande talento que é usado como forma de inspiração quanto para atletas masculinos como feminino. (GLOBO ESPORTE [s.d.]).

Com isso aos poucos o futebol feminino foi ganhando espaço e visibilidade, é necessário ressaltar que não há comparação quando se trata do futebol masculino que possui salários incomparáveis como o jogador mais bem pago do mundo, o argentino Lionel Messi ganhador de sete bolas de ouro premiado pela Federação Internacional de Futebol (FIFA) que fez inúmeras conquistas jogando pelo time do Barcelona, atualmente joga pelo PSG (Paris Saint Germain) recebendo um salário de 131 milhões de euros por ano (703,3 milhões de reais), o jogador recebe por dia o que uma jogadora recebe por ano. Além dos inúmeros patrocínios que são mais voltados para o futebol masculino do que feminino, as poucas transmissões de jogos e competições que envolvem o público feminino. (GLOBO ESPORTE, 2018)

Portando cada passo é importante seja ele grande ou pequeno, toda ação para que o futebol feminino seja mais valorizado deve ser levada em conta e toda ação contra deve ser repreendida, todos devem ter o direito de lutar por seu espaço de forme igual.

Quando se trata do futebol em uma área escolar rapidamente nos remete sobre o assunto de gênero, já que o futebol ainda sim é visto de forma geral como um esporte masculino. Portanto a escola se encontra em um espaço totalmente de reflexo social, no qual os alunos tem atitudes q remetem ao que eles entendem de mundo. (FRANÇA E CALSA, 2011). Até o presente momento é comum dentro da Educação Física as meninas serem vistas como frágeis, sensíveis ou até mesmo fracas quando se comparada com os meninos. (FURLAN; SANTOS, 2008).

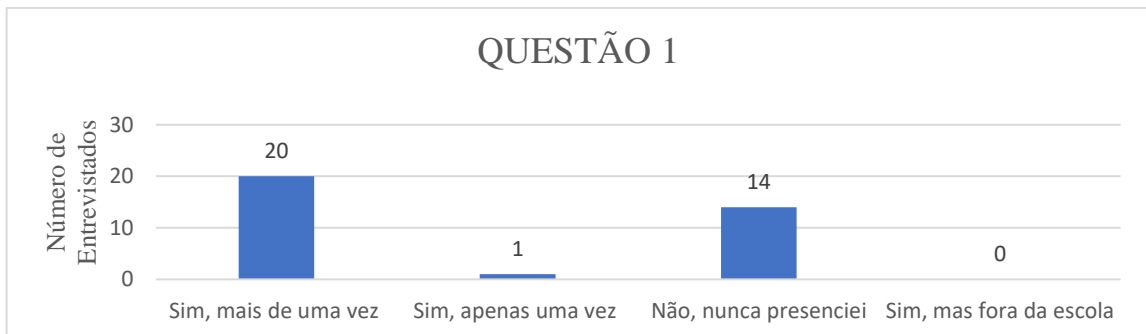
O futebol na escola é um dos esportes mais desejados pelos alunos para praticarem, principalmente pelo público masculino devido a um fator cultural, no qual os meninos são incentivados desde sua infância a pratica de esportes como o futebol. Entretanto segundo Kerne (2014) observa que apesar dos fatores culturais contribuírem para o afastamento das meninas das quadras de futebol, ultimamente houve um aumento por grande parte das alunas no interesse da pratica do Futebol.

CAPÍTULO III

A PESQUISA E SEUS DESDOBRAMENTOS- ANÁLISE DOS RESULTADOS

O desenvolvimento deste capítulo se dá a partir da aplicação dos questionários que possuem questões abertas e fechadas no qual a metodologia se baseia. O questionário foi aplicado de forma presencial em um colégio de rede particular, localizado na região de Aparecida de Goiânia voltado para um total de 34 (trinta e quatro) alunos do ensino médio durante a aula de Educação Física que é realizada aos sábados, tendo como objetivo principal explorar e analisar os conhecimentos e opiniões de cada indivíduo sobre a segregação de gênero na escola.

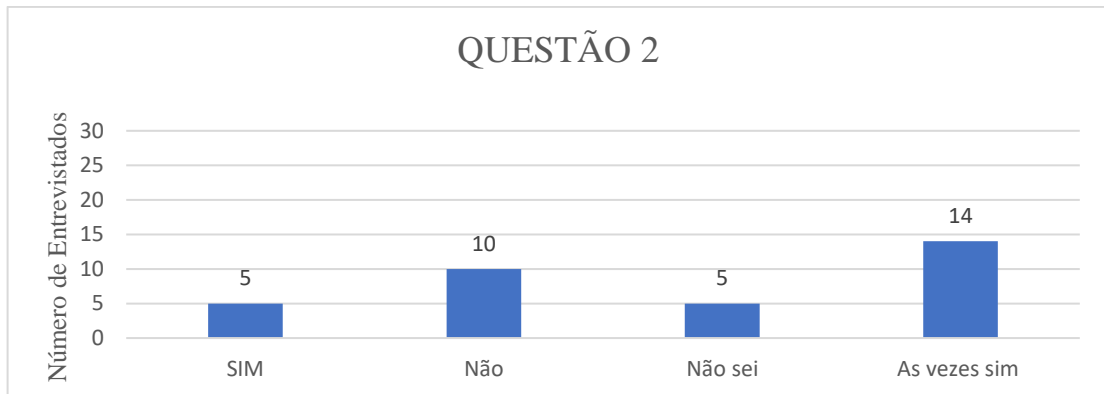
Inicialmente na primeira questão, foi perguntado aos alunos se eles já tinham presenciado ou sofrido alguma situação dentro das aulas de Educação Física que se encaixasse na exclusão das meninas ou dos meninos. Os entrevistados tinham como opção de resposta escolher entre as alternativas letra “A) Sim, mais de uma vez”, letra “B) Sim, apenas uma vez”, letra “C) Não, nunca presenciei” e letra “D) Sim, mas fora da escola”. Abrindo espaço para justificativa como “Se sim, fale brevemente como foi essa situação?”



Fonte: Elaborado pelo autor

A maioria dos alunos responderam a alternativa A que corresponde que muitos desses alunos entrevistados sofrem ou já sofreram com a exclusão dentro das aulas de Educação Física, mostrando que independentemente de serem meninos ou meninas de alguma forma já se sentiram incomodados com situações vivenciadas por eles. Ficando evidente então que a exclusão no âmbito escolar infelizmente ainda está presente, prejudicando e influenciando ainda mais os alunos que passam por essas situações. Na justificativa a maioria dos entrevistados expunham situações presenciadas por eles, como ficar de fora da escolha dos times, sempre “sobrar”, ou expressões como “achavam que eu não conseguia”, “que era fraca”

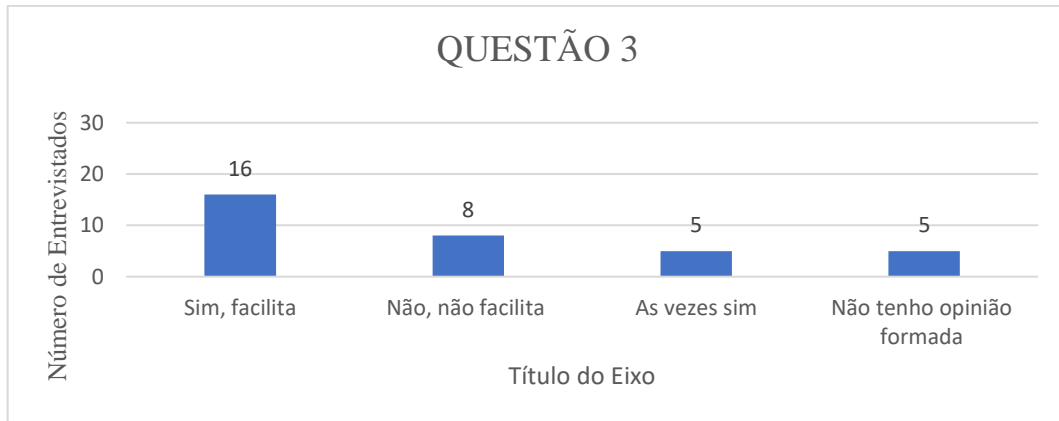
Na segunda questão foi perguntados aos alunos se eles se sentiam mais confortáveis em realizar as aulas de Educação Física de forma segregada (separada dos meninos/ ou separado das meninas). Os entrevistados tinham como opção de resposta escolher entre as alternativas letra “A) Sim”, letra “B) Não”, letra “C) Não sei”, letra “D) As vezes sim”. Abrindo espaço também para a justificativa, como “Se sim, por quê?”



Fonte: Elaborado pelo autor

Nesta questão dois os alunos entrevistados ficaram bem divididos, mas de acordo com a alternativa em que foi a escolhida pela maioria dos alunos foi a letra D que dizia que as vezes os alunos se sentiam mais confortáveis em realizar as aulas de Educação Física de forma segregada (separada dos meninos/separado das meninas). Tendo como a maioria das justificativas a força e agressividade dos alunos, ou as meninas não conseguirem acompanhar o ritmo das atividades.

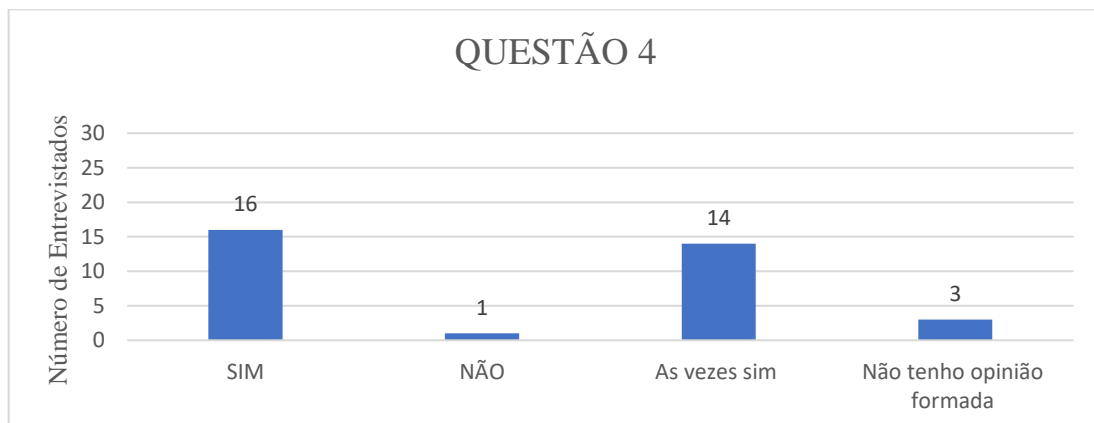
Na terceira questão foi perguntado aos alunos se de acordo com o entendimento deles as aulas aplicadas de forma segregadas facilitam a aprendizagem nas atividades esportivas. Os alunos tinham como opção de respostas as alternativas letra “A) Sim, facilita”, letra “B) Não, não facilita”, letra “C) As vezes sim”, letra “D) Não tenho opinião formada sobre o assunto”.



Fonte: Elaborado pelo autor

Na questão três a maioria dos alunos entrevistados concordaram que as aulas que ocorrem de forma segregada, facilita a aprendizagem dos alunos nas atividades esportivas.

Na quarta questão foi perguntado aos alunos se de acordo com a experiência/vivência de cada um, as meninas preferem realizar as aulas de Educação Física sem a presença dos meninos. Os entrevistados tinham como opção de respostas as alternativas “A) Sim”, letra “B) Não”, letra “C) As vezes sim”, letra “D) Não tenho opinião formada sobre o assunto”. Abrindo espaço também para a justificativa, como “Se sim, por quê?”

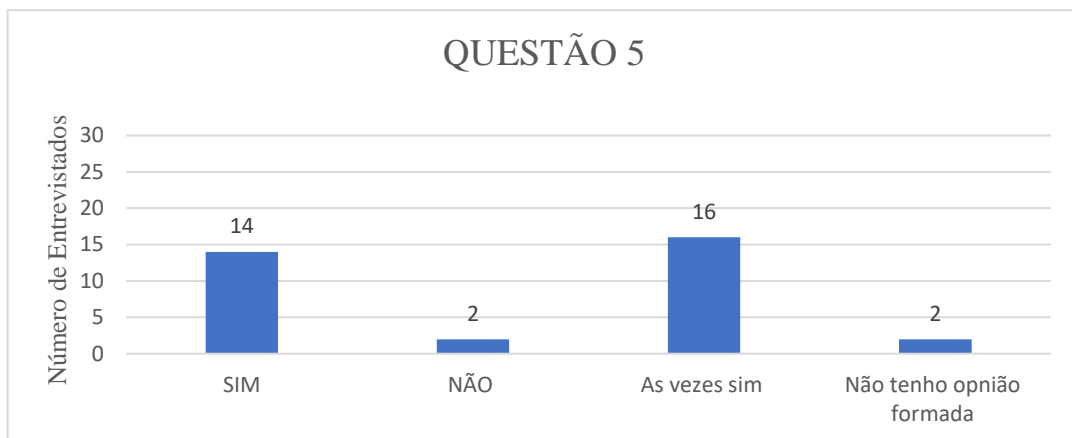


Fonte: Elaborado pelo autor

Na questão quatro ficou evidente que a opinião dos alunos entrevistados concordam que as meninas preferem realizar as aulas sem a presença dos meninos, de trinta e quatro questionários aplicados dezesseis responderam que “sim” e quatorze responderam “as vezes

sim”. Concluindo assim que deve ter um grande incomodo da parte das meninas em relação a pratica conjunta das aulas.

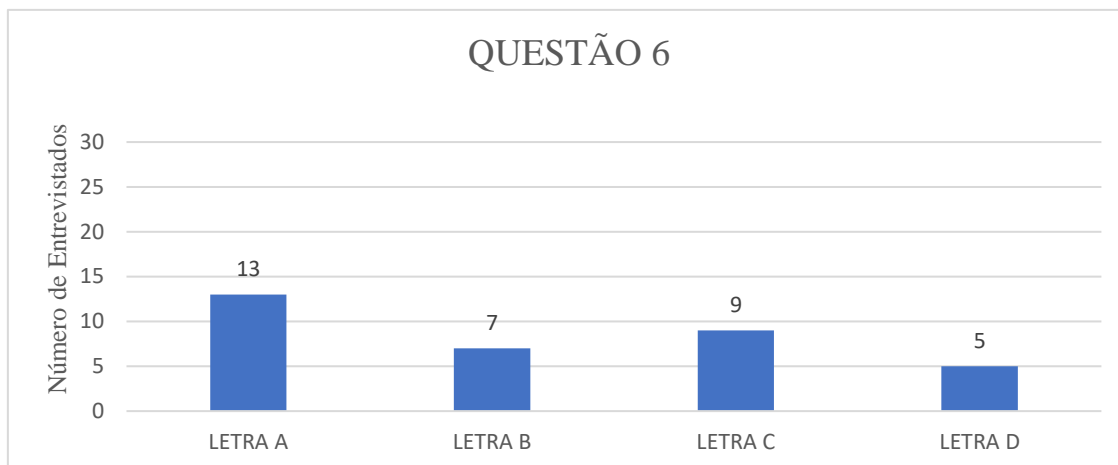
Na quinta questão foi perguntado aos alunos se de acordo com a experiência/vivência de cada um, os meninos preferem realizar as aulas de Educação Física sem a presença das meninas. Os entrevistados tinham como opção de respostas as alternativas letra “A) Sim”, letra “B) Não”, letra “C) As vezes sim”, letra “D) Não tenho opinião formada sobre o assunto”. Abrindo espaço também para a justificativa, como “Se sim, por quê?”



Fonte: Elaborado pelo autor

Na quinta questão a maioria dos alunos entrevistados concordam que os meninos também preferem realizar as aulas sem a presença das meninas. Com grande parte das justificativas com expressões em que as meninas sentem em iriam atrapalhar os meninos e os meninos em que poderiam jogar “de verdade”.

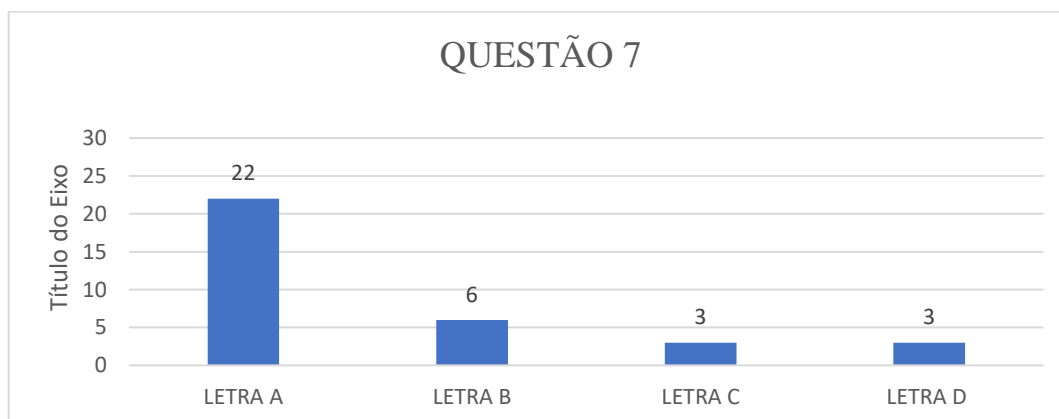
Na sexta questão foi perguntados aos alunos se em situações em que as aulas de Educação Física ocorrem de forma segregadas, os meninos se beneficiam mais nas atividades esportivas do que se as aulas ocorressem de forma conjunta. Os entrevistados tinham como opção de respostas as alternativas letra “A) Sim”, letra “B) Não”, letra “C) As vezes sim”, letra “D) Não tenho opinião formada sobre o assunto”. Abrindo espaço também para a justificativa, como “Se sim, por quê?”



Fonte: Elaborado pelo autor

Na sexta questão as respostas ficaram bem divididas, entretanto as alternativas em que tiveram um grande número de respostas foram as letras A e C que concordam que os meninos se beneficiam quando as práticas esportivas ocorrem de forma segregada em relação ao gênero. As justificativas também se dividem, mas o ponto que frisaram bastante é que os meninos são mais direcionados para um treino pesado, pensando futuramente no profissional e as meninas estariam ali por lazer e para divertir.

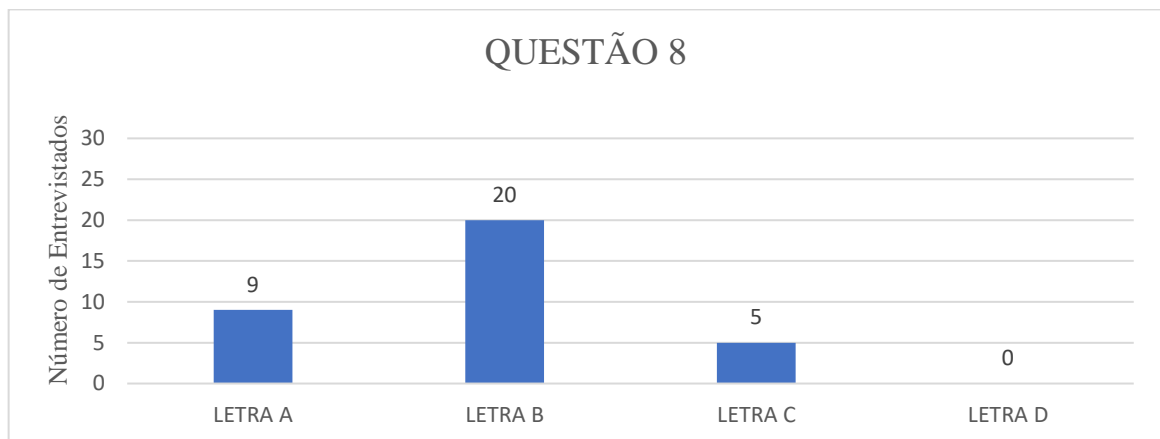
Na sétima questão foi perguntado aos alunos se na opinião deles a segregação de gênero ainda existente em algumas aulas de Educação Física escolar, pode ocorrer devido a resquícios de conceitos passados no qual se falava que o esporte não era para mulher. Os entrevistados tinham como opção de respostas as alternativas letra “A) Sim”, letra “B) Não”, letra “C) As vezes sim”, letra “D) Não tenho opinião formada sobre o assunto”. Abrindo espaço também para a justificativa, como “Se sim, por quê?”



Fonte: Elaborado pelo autor

Na questão sete a maior parte dos alunos entrevistados responderam a letra A, concordando que a segregação de gênero ainda existente em algumas aulas podem ocorrer devido aos resquícios de conceitos passados. Como Festle (1996) dizia que as mulheres que eram atletas tiveram que enfrentar diversos preconceitos sociais, ressaltando dois tipos, o primeiro que as diferenças físicas a faziam menos competentes, e o segundo que a prática esportiva masculinizavam as mulheres. Concluindo assim que o público feminino sofre dentro da área esportiva desde o princípio e que muitos dos conceitos e opiniões ainda presente corresponde a ideias passadas, no qual as mulheres eram proibidas de participar de qualquer modalidade esportiva pois deviam ficar em suas residências cuidando de seus filhos.

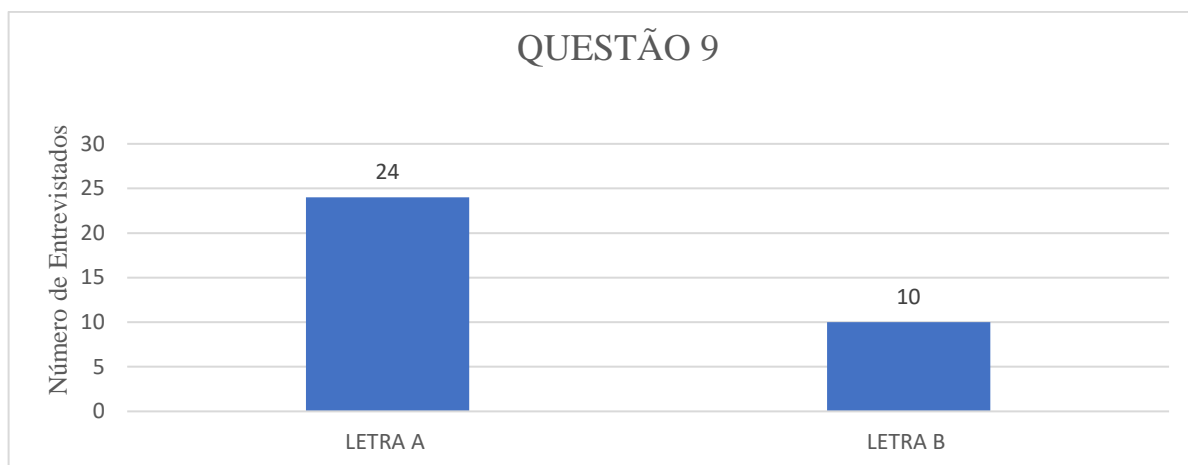
Na oitava questão foi perguntado aos alunos se eles concordavam com a seguinte afirmação “Existem esportes que são para corpos femininos e esportes para corpos masculinos”. Os entrevistados tinham como opção de respostas as alternativas, letra “A) Sim”, letra “B) Não”, letra “C) As vezes sim”, letra “D) Não tenho opinião formada sobre o assunto”.



Fonte: Elaborado pelo autor

Na questão oito a maioria dos entrevistados responderam a letra B que discorda da afirmação descrita na pergunta, sobre esportes que são para corpos específicos. Mostrando assim que muitos entendem que quanto os meninos quanto as meninas podem praticar qualquer tipo de esporte ou atividade.

Na nona e última questão foi perguntado aos alunos se eles conhecem alguma escola que oferece a aulas de Educação Física no contra turno e com distinção de gênero. Os entrevistados tinham como opção de respostas as alternativas, letra “A) Sim” e letra “B) Não”.



Fonte: Elaborado pelo autor

Na questão nove os alunos entrevistados tinham apenas duas alternativas para escolherem como resposta, a maioria respondeu a letra A, correspondendo que a maioria dos alunos conhece alguma instituição de ensino que ofereça aula com distinção de gênero ou no contra turno. Na justificativa foi perguntado por que isso acontece, grande parte dos alunos responderam que pode ocorrer pela discriminação e exclusão e não concordam pois as aulas de Educação Física é um lugar no qual deve ser leve, tranquilo para aprenderem e socializar uns com os outros.

CONCLUSÃO

A Educação Física Escolar é capaz de abordar diversos temas sociais através de atividades esportivas, permite que o aluno observe e pense além do esporte, podendo ter como um dos principais temas a inclusão de todos, apesar dos comportamentos sexistas de grande parte dos alunos serem perceptíveis durante as aulas ainda assim é possível enxergar uma grande mudança de tempos passados para os tempos atuais. É importante ressaltar que essa separação ocorre devido a fatores culturais, determinando assim o comportamento de meninos e meninas que resistem as aulas em que ocorrem de forma conjunta. Mostrando também que é algo que ocorre devido à um processo histórico no qual em tempos passados existia esportes destinados para corpos femininos e esportes destinados para corpos masculinos, tendo até mesmo a proibição de mulheres e homens em determinados esportes.

Diante da pesquisa feita em uma área escolar nos proporcionou uma base de como a educação Física juntamente com o esporte escolar vem ocorrendo, como os meninos e meninas lidam com as diferenças entre os mesmos, observando o importante papel do professor em tratar certos assuntos que ainda são delicados e direcionando seus alunos para que pensem diferente. Foi possível analisar que dentro do ambiente escolar existe ainda uma segregação de gênero nas aulas de Educação Física, devido a vários fatores que ainda contribuem para que essa separação de meninos e meninas seja vista de forma normal, principalmente pelo lado dos meninos que preferem participar de atividades esportivas em que não tenha a presença das meninas. Como foi observado nos intervalos de aulas que a bola ficava disponível para os alunos na quadra de forma livre, eles em que eram responsáveis pela organização e escolha do esporte e do time. Foi visto que quando as meninas chegavam nas “rodinhas” dos meninos existia uma maior resistência dos meninos de permitirem que ocorresse de forma conjunta. Já quando observado a “rodinha” das meninas eram elas em que convidavam os meninos para participar de forma conjunta com a justificativa de que melhoraria o jogo.

Concluindo assim que é perceptível que existe uma maior resistência dos meninos do que das meninas, fazendo com que contribua para que haja uma segregação de gênero dentro das aulas de Educação Física Escolar devido aos pensamentos de corpos frágeis ou corpos inapropriados para atividades esportivas escolares devido aos fatores culturais e históricos.

Por isso é importante que continuemos insistindo para que essa segregação não seja visto de forma normal, aumentando cada vez mais estudos, e debates nessa área para que nossos alunos não sejam afetados. Sendo um papel da escola e do professor expor que os pensamentos passados não podem prevalecer sobre o que vivenciamos atualmente. Diante disso o professor tem o papel fundamental de proporcionar através das aulas de Educação Física com diversas abordagens a experiência das aulas mistas para os alunos.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Neíse Gaudêncio. Análise das percepções de docentes e discentes sobre turmas mistas e separadas por sexo nas aulas de Educação Física escolar. In: ROMERO, Eliane (Org.) *Corpo, mulher e sociedade*. Campinas: Papyrus, 1995b.p. 157-176.
- ALTMANN, Helena. *Rompendo fronteiras de gênero: Marias (e) homens na Educação Física* 1998. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1998
- _____; ALTMANN, Helena. "Meninos e meninas: expectativas corporais e implicações na Educação Física escolar". *Caderno Cedes*, Campinas: Centro de Estudos Educação e Sociedade, p. 52-68, 1999. 48: *Corpo e Educação*.
- AZEVEDO, Fernando. *Da educação física; o que ela é, o que tem sido e o que deveria ser*. 3. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1960. 219 p.
- AZEVEDO, Tânia Maria Cordeiro de. ; *preconceitos e estereótipos*. Niterói: Faculdade de Educação da UFF, 1988. 233 p. (Dissertação, Mestrado em Educação).
- BARBIERI, Teresita. "Sobre la categoría género. Una introducción teórico-metodológica". In: RODRÍGUES, Regina (Ed.). *Fin de siglo: genero y cambio civilizatorio* Santiago: Isis Internacional, 1992. p. 111-128. (Ediciones de las Mujeres, n. 17).
- BELTRÃO, F. B.; MACÁRIO, N. M.. *O bom professor de educação física: visão do Estado, visão do aluno*. Motriz, v. 6, n. 2, 2000.
- CASTELLANI, L. F. *Educação Física no Brasil: a história que não se conta*. São Paulo: Papyrus, 1991.
- CONNEL, Robert. *Políticas da masculinidade*. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 185-206. jul./dez., 1995.
- CURY, Carlos Roberto Jamil. *Educação e Contradição elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educativo*. São Paulo: Cortez Editora, 1985.
- DAOLIO, Jocimar. "A construção cultural do corpo feminino, ou o risco de transformar meninas em 'antas'". In: ROMERO, Elaine (Org.). *Corpo, mulher e sociedade* Campinas: Papyrus, 1995. p. 99-108.
- DEVIDE et al. *Produção de sentidos sobre a visibilidade de mulheres atletas no jornalismo esportivo: interpretações a partir do caderno de esporte do jornal "O Globo"*. In: ROMERO, E.; PEREIRA, E. G.B. (Orgs.). *Universo do corpo: masculinidades e feminilidades*. Rio de Janeiro: Shape/Faperj, 2008. p. 401-416
- FARIA JÚNIOR, A. G. *Futebol, Questões de Gênero e Coeducação – Algumas considerações didáticas sob enfoque multicultural*, *Revista do Núcleo de Sociologia do Futebol*, Rio de Janeiro, n. 2, 1995.
- FRANÇA, F. F; CALSA, G. C. *Gênero e sexualidade na formação docente: desafios e possibilidades*. *Revista Sociais e Humanas*, v. 24, n. 2, p. 111-120, 2011.

FESTLE, M.J. (1996). *Playing Nice: politics and apologies in Women's Sports*. New York: Columbia University Press.

FINCO, Daniela. "A educação dos corpos femininos e masculinos na Educação Infantil". In: FARIA, Ana Lúcia Goulart de. (Org.). *O coletivo infantil em creches e pré-escolas: falares e saberes* São Paulo: Cortez, 2007. p. 94-119.

FURLAN, C. C; DOS SANTOS, P. L. Futebol feminino e as barreiras do sexismo nas escolas: reflexões acerca da invisibilidade. *Motrivivência*, n. 30, p. 28-43, 2008.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008. THIOLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa - ação*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

GOELLNER, S. V. Mulher e esporte no Brasil: entre incentivos e interdições elas fazem história. *Pensar e prática*. v. 8, n. 1. 2005.

GONÇALVES, Maria Augusta Salim. *SENTIR, PENSAR, AGIR: Corporeidade e educação*. 2.ed. São Paulo: Papirus, 1994..

KERNE, F. Futebol feminino na escola: a perspectiva de alunos do ensino fundamental. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, São Paulo, v. 6, n. 22, p. 278-284, 2014.

_____. "Exclusão nos esportes sob um enfoque de gênero". *Motus Corporis*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 9-20, 2002.

_____. Educação e gênero: a escola e a produção do feminino e do masculino. In: SILVA, Luiz H. e AZEVEDO, José C. (Org.) *Reestruturação curricular – teoria e prática no cotidiano da escola*. Petrópolis: Vozes, 1995c, p. 172-182.

LAQUEUR, Thomas. *Inventando o sexo: corpo e gênero dos gregos a Freud* Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, sexualidade e educação. Uma perspectiva pós-estruturalista*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997

MARX, Karl. *A miséria da filosofia*. Tradução de José Paulo Netto. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas, 1982. P. 101-119. (A metafísica da economia política).

McLAREN, Peter. *A vida nas escolas. Uma introdução à pedagogia crítica nos fundamentos da educação*. 2. ed. Trad. Lúcia Pelleanda Zimmer. Porto Alegre. Artes Médicas, 1997. 353 p.

ROMERO, Elaine. (Org.) *Mulheres em movimento*. Vitória: EDUFES, 1997. 301 p.

ROMERO, Elaine. *Estereótipos masculinos e femininos em professores de educação física*. São Paulo: Instituto de Psicologia da USP, 1990. 325 p. (Tese, Doutorado em Psicologia).

TÓDARO, L. G. *Considerações Acerca do Futebol Feminino no País*. Rio Claro: Universidade Estadual Paulista, 1997. Trabalho de Formatura, Instituto de Biociências, Departamento de Educação Física.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

ANEXOS

QUESTIONÁRIO

1-Você já sofreu ou presenciou alguma situação dentro das aulas de Educação Física que se encaixe na exclusão das **meninas ou dos meninos** nas atividades esportivas?

- A) Sim, mais de uma vez
- B) Sim, apenas uma vez
- C) Não, nunca presenciei
- D) Sim, mas fora da escola

Se sim, fale brevemente como foi essa situação?

2-Em relação as aulas de Educação Física, você se sente mais confortável em realizar as atividades esportivas de forma segregada (separada dos meninos/ou separado das meninas)?

- A) Sim
- B) Não
- C) Não sei
- D) As vezes sim

Se sim, por quê?

3-De acordo com seu entendimento, as aulas aplicadas de forma segregada em relação ao gênero facilitam a aprendizagem **dos alunos** nas atividades esportivas?

- A) Sim, facilita
- B) Não, não facilita
- C) As vezes sim
- D) Não tenho opinião formada sobre o assunto.

4-De acordo com sua experiência/vivência escolar **as meninas** preferem realizar as aulas de Educação Física sem a presença **dos meninos**?

- A) Sim
- B) Não
- C) As vezes sim
- D) Não tenho opinião formada sobre o assunto.

Se sim, por quê?

5- De acordo com sua experiência/vivência escolar **os meninos** preferem realizar as aulas de Educação Física sem a presença **das meninas**?

- A) Sim
- B) Não
- C) As vezes sim
- D) Não tenho opinião formada sobre o assunto

Se sim, por quê?

6- Em situações em que as aulas ocorrem de forma segregadas em relação ao gênero, os **meninos** se beneficiam mais nas atividades esportivas, do que se as aulas ocorressem de forma conjunta?

- A) Sim
- B) Não
- C) As vezes sim
- D) Não tenho opinião formada sobre o assunto.

Se sim, por quê?

7-Em sua opinião, a segregação de gênero ainda existente em algumas aulas de Educação Física escolar, pode ocorrer devido a resquícios de conceitos passados no qual se falava que esporte não era para mulher?

- A) Sim
- B) Não
- C) Às vezes sim
- D) Não tenho opinião formada sobre o assunto.

8-Você concorda com a seguinte afirmação “Existem esportes que são para corpos femininos e esportes para corpos masculinos”?

- A) Sim
- B) Não
- C) Às vezes sim
- D) Não tenho opinião formada sobre o assunto.

9- Você conhece alguma escola que ofereça aulas de Educação Física no contra turno e com distinção de gênero (aulas para meninos separados das meninas)?

- A) Sim
- B) Não

Se sim, na sua opinião por que isso acontece?
